VI Simpósio Nacional de
HISTÓRIA CULTURAL
Escritas da História: Ver - Sentir - Narrar

INQUISIÇÃO NA AMÉRICA PORTUGUESA: TRAJETÓRIAS PARTICULARES NO PIAUÍ COLONIAL

Wirlanne Nádia Lima de Carvalho*

João Kennedy Eugênio (Orientador)**

As produções literárias referentes à atuação da Instituição Inquisitorial na Colônia brasílica[1], rica em informações acerca das visitações ocorridas e a freqüência de denúncias e perseguições em grande parte do território, em especial no sertão, possibilita diálogo que propõe inserir o Piauí no contexto colonial que presencia o movimento do Santo Ofício.

Realizada uma análise da produção acadêmica da Instituição na qual me insiro- Universidade Federal do Piauí- e para além dela, percebo que o recorte temporal referente às décadas de 30 a 50 do século XVIII e a temática, a pesquisa pautada no processo Inquisitorial para melhor compreender o poderio da Igreja e seu reflexo na sociedade do Piauí Colonial, são demasiadamente escassos nos que se refere aos estudos

---

* Graduanda em Licenciatura Plena em História pela UFPI; integrante do Programa de Educação Tutorial (PET-História/UFPI), nadialanne@hotmail.com

** Professor do Departamento de História e Geografia do Centro de Ciencias Humanas e Letras da UFPI.

1 A produção acerca da presença da Inquisição Ibérica no além-mar é vasta. Há literaturas que pontuam desde sua instauração até o estabelecimento daquela no Brasil. No tocante à presença da Inquisição em terras brasílicas, a produção é notadamente rica, porém, ainda não vasta como se quer ser. A historiografia acerca da presença na colônia se concentra na atuação nas regiões sertanejas, em especial na Bahia e no Pará.

ISBN: 978-85-98711-10-2

concretizados que pontuam a ação Inquisitorial no Piauí, havendo concentração de estudos dessa atuação na Bahia e no Pará[2]. Fator motivador desse estudo é essa notável carência e limitação de pesquisas voltadas para o contexto Colonial do Estado do Piauí; as recentes pesquisas abrangem predominantemente, quase de maneira integral, os séculos XIX e XX, fato contraditório devido à abundância de documentação viabilizadora de pesquisas com ênfase nos séculos anteriores.

Por outro lado, a produção literária brasileira acerca da presença Inquisitorial no território nordestino, já existente desde o século XIX e a emergência de estudos que voltam a explorar tal temática, trazendo inovações metodológicas, possibilita o diálogo e a efetivação do corrente trabalho.

O interesse pela temática é resultado de leituras prévias, e a necessidade incessante de aproximação com a pesquisa empírica e bibliográfica. Buscando analisar documentos de época, estando o processos inquisitorial escolhido passiveis à esta análise. O trabalho almeja ser enriquecedor para a historiografia que se caracteriza necessitada de tais estudos, que apresentam reflexos nas posturas religiosas e morais da sociedade piauiense contemporânea.

O corrente trabalho abrange ao que tange o diálogo historiográfico, buscando estabelecer pesquisas e novos conhecimentos decorrentes de uma análise aprofundada do contexto Inquisitorial no Piauí Colônia, partido da análise do processo inquisitorial.

A problematização da temática se dá de acordo com as seguintes inquietações: partindo da análise do Processo número 3742, ANTT-Lisboa, porque a tardia ação do Tribunal em território sertanejo acerca de práticas judaizantes? ; quais práticas presentes no ritual judaico eram percebidas e denunciadas como heréticas ao Santo Oficio? ; como o Piauí se insere no contexto da ação do Tribunal Inquisitorial Português no Brasil e na Península Ibérica?

Essas são as questões norteadoras, são essas inquietações e a busca pelas devidas respostas que irão firmar e reger o procedimento do trabalho proposto.

---

[2] A concentração de estudos que ação do Santo Ofício na Bahia e no Pará se refere diretamente ás obras de Luiz Mott, Anita Novinsky e Pedro Campos. São justificadas na argumentação prática de que nessas regiões a atuação se deu de forma mais firme e perceptível, pelo fato de ter recebido as visitas tão temidas.

ISBN: 978-85-98711-10-2

A tentativa de buscar resposta será via de pontuar o contexto em que o processo inquisitorial ocorreu em terras piauienses; realizar um breve diálogo entre as pesquisas acadêmicas sobre a atuação Inquisitorial no Contexto Português, Brasileiro e Piauiense; entender as peculiaridades dos desvios religiosos do Piauí.

O uso das fontes inquisitoriais como objeto de pesquisas históricas não é uma prática recente. Segundo Anita Novinsky, os delitos que mais foram perseguidos pela Inquisição Portuguesa, caso dos judeus, foram os que também maiores pesquisas geraram.

Os pioneiros a estudarem essas fontes históricas foram Rodolfo Garcia e Capistrano Abreu no início do século XX, estes tangem suas obras no âmbito estrutural, suas pesquisas resultam no estudo das engrenagens inquisitoriais, realizadas a fim de compreender a história cronológica e acontecimental da Instituição, o estudo da máquina Inquisitorial em si, e em pequenas doses a importância que suas práticas estabeleceram na colônia; muito aquém das análises sociológicas posteriores.

Muito passou sem que fosse registrada a utilização dessas fontes. Acerca dessa análise é importante validar que era As décadas de 60-70 apresentaram o reaparecimento da temática, com as obras de Anita Novinsky[3], que para além da organização e estrutura do tribunal do Santo Ofício estabelecera o estudo das influências e presença dos processos no Brasil, em especial na região nordeste da colônia.

A década de 80 sob a influência clara da Nova História vai presenciar a emergência de pesquisas que tem por objeto de estudo direto as fontes inquisitoriais, contrapondo-se à realidade anterior. A importância dessa década é expressa na ressignificação e a renovação metodológica com que essas fontes serão trabalhadas. O uso qualitativo das fontes vai ser característica das escritas de Luiz Mott[4], Laura de Melo Sousa[5], Ronaldo Vainfas[6] e Lana Lage[7].

---

[3] NOVINSKY,Anita. *Rol dos Culpados: Fonte para história do Brasil século XVII*. São Paulo: Expressão e Cultura,2000.

[4] MOTT, Luiz. *Bahia, Inquisição e Sociedade*.2000

[5] SOUSA, Laura de Melo e. *O diabo e aterra de Santa Cruz.* São Paulo, 1987.

[6] VAINFAS, Ronaldo. *Trópico dos Pecados.* Rio de Janeiro, 1990.

[7] LIMA, Lana Lage da Gama. *A Confissão Pelo Avesso: o crime de solicitação*

ISBN: 978-85-98711-10-2

A obra de Anita Novinky *Inventários de bens confiscados a cristãos novos*[8] diz respeito á análise dos inventários contidos nos processos de cristãos-novos acusados no Brasil do século XVIII. Segundo a autora, estando nas garras do Tribunal Inquisitorial, todos os suspeitos eram considerados culpados, julgados judaizantes. Novinsky faz um apanhado da importância econômica dos judeus e a dispersão de sua cultura decorrente da vinda e instalação no país tropical. Característica imprescindível para o desenvolvimento desta pesquisa é a compreensão do inventário e o confisco dos bens dos réus, que segundo a autora eram registrados em livros volumosos constantemente violados por interesses que demandavam do poderio eclesiástico.

Quando o réu era legitimamente considerado inocente os seus bens deveriam ser restituído. Partindo desse princípio, a tese da autora é que todos seriam julgados culpados e seus bens consumidos pelo poderoso aparato do Santo Ofício,em especial no caso das acusações judaicas, como é o caso do processo alvo da pesquisa.

Francisco Bethencourt, em sua obra *História das Inquisições*[9], realiza uma rica análise acerca da fundação e da atuação da Inquisição Ibérica, traçando pontos convergentes e divergentes entre as Inquisições Portuguesa e Espanhola. A contribuição que a citada obra trará ao trabalho em andamento será o contexto em que o Tribunal do Santo Ofício enfaticamente o Português se estabeleceu em terras lusas, a partir da apresentação das negociações estabelecidas no governo de João III e o estudo das bulas que viabilizaram e permitiram a instauração do Tribunal do Santo Ofício; as características singulares que o Tribunal Português apresentará em relação aos demais Tribunais além da extensão do braço secular ao domínio da Colônia brasílica. Outro ponto marcante da obra é a explanação acerca da incidência dos cristãos-novos no Tribunal Português. É de suma importância a reflexão proposta no tocante aos fatores que impulsionaram essa peculiaridade que se estenderá para a atuação na colônia, além da trajetória percorrida pelos judeus desde sua expulsão de Castela, seus refúgios, até as sentenças à fogueira.

---

no Brasil colonial, Tese de Doutoramento apresentada à USP, São Paulo,1991.

8 NOVISNKY, Anita. *Inventários de bens confiscados a cristãos novos*. Rio de Janeiro,1976

9 BE THENCOURT, Francisco. *História das Inquisições*. Lisboa. Projeto Universidade Aberta, 1987.

ISBN: 978-85-98711-10-2

Trópico dos Pecados[10] de Ronaldo Vainffas aborda a ação do Santo Oficio no além mar. Os desvios de conduta em terras brasílicas são interpretados pelo autor de acordo com o tempo histórico, analisando a atuação do Tribunal desde sua instalação em Portugal e sua expansão para a colônia. Vainfas analisa a atuação da Inquisição no contexto jesuítico, concluindo que estes em relação aos índios, estabeleceram uma relação pautada na permissividade. Os desvios como bigamia, nefando, blasfêmia e judaísmo são minuciosamente exemplificados e historicizados. A sua tese é baseada na afirmação que a atuação do Tribunal no Brasil foi imensamente menor, ou seja, foi numericamente ínfima em comparação à atuação nos demais países onde os Tribunais foram instalados ou mantinham poder. As três visitações inquisitoriais ás terras brasileiras são amplamente trabalhadas por Vainfas. A tese apresentada pelo autor é importante para a análise do contexto em que o processo inquisitorial que é fonte principal da pesquisa ocorreu, tendo em vista que a denúncia e a sentença direcionadas ao réu estão fora do período das citadas visitações, bem posteriores à fase atuante e ávida do Santo Ofício.

O trabalho de Luiz Mott, denominado *Inquisição no Piauí*[11], descreve a atuação do Tribunal do Santo Oficio em terras lusas e brasileiras, caracterizando-o como Mostro Horrendo, explicitando suas características contraditórias e avassaladoras enquanto realiza um apanhado geral dos métodos repressores utilizados. O principal dentre os métodos é a visitação Inquisitorial, a escolhas de funcionários e familiares do Santo Ofício e a pedagogia do medo. Mott lista o numero de casos de acusados residentes ou naturais do Piaui, decorrente de suas pesquisas no Arquivo da Torre do Tombo-Lisboa, explanando sobre alguns deles: o judeu Dionísio da Silva, o padre José Aires por extrapolação do uso dos poderes eclesiásticos e a bígama Joana. A análise acerca de possíveis candidatos aos cargos de familiares é interessante para a compreensão dos aspectos, anseios e desejos da sociedade que vigiava e era vigiada.

---

[10] VAINFAS, Ronaldo. *Trópico dos pecados: moral, sexualidade e Inquisição no Brasil.* Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1997.

[11] MOTT, Luiz. A Inquisição no Piauí. IN: NACIMENTO, Alcides;VAINFFAS, Ronaldo.(org) História e Historiografia. Recife: Bagaço, 2006.

ISBN: 978-85-98711-10-2

O trabalho de Márcia Eliane Mello e Maria Olidina Andrade *Colonização, Inquisição e religiosidade na Amazônia portuguesa no século XVIII*[12], pontua a atuação do tribunal do Santo Oficio em terras brasileiras, tem por objetivo analisar especificamente o estado do Grão-Pará, partindo do livro da Visitação. As especificidades do estado são caracterizadas com acusações de magia, bigamia, blasfêmia e pacto com o demônio. A singularidade deste trabalho está na análise particular do processo do indígena Alberto Monteiro apontando para a tentativa de compreender a natureza da relação entre o Tribunal e a população da região, a interferência pessoal do inquisidor Geraldo José de Abranches no processo durante o interrogatório e ainda a leitura da posição do índio como não – pacifico, pois este respondeu ás perguntas segundo a sua evangelização, deixando evidente a sua conversão ao catolicismo. As autoras destacam a importância da origem indígena, pois afirma que se tratasse de um cristão-novo a flexibilidade seria inexistente. Partindo desses pressupostos, é possível perceber um diálogo possível entre o trabalho das autoras e a proposta deste projeto, pois há a perspectiva de uma análise singular e profunda de determinado processo na tentativa de estabelecer a não-passividade do acusado e a cultura em que este se inseria.

Vigiar e Punir[13] de Michel Foucault demonstra a antiga forma de estabelecimento de poder e como as sociedades ressignificaram as formas de poder no mundo ocidental, características imprescindíveis para a análise do poder exercido pelo Tribunal do Santo Ofício. A obra apresenta interessantes contribuições referentes á realização dos Suplícios, como estes são percebidos pela sociedade, o seu valor simbólico e prático além das mudanças sofridas no decorrer do tempo histórico; estabelecimento dos Regimentos Régios, em especial os editos e ordenações que afirmavam a severidade e a procedência da realização dos processos; Códices Civis e Eclesiásticos; o Sigilo empregado ao Processo, ambos ítens presentes na atuação do processo Inquisitorial. Os Suplícios são condizentes aos atos de fé, os códices são

---

[12] MELLO,Márcia Eliane ; ANDRADE,Maria Olidina. *Colonização, Inquisição e religiosidade na Amazônia portuguesa no século XVIII*.Revista de Humaninadades, Rio Grande do Norte, v.9.n.24. Set/Out. 2008.

[13] FOCAULT,Michel. *Vigiar e Punir: nascimento da prisão.* Petrópolis, RJ:Vozes,2008.

ISBN: 978-85-98711-10-2

influentes nos regimentos eclesiásticos seguidos pelo Santo Ofício e na confecção do *Manual dos Inquisidores.*

As obras e a escrita de cada um dos autores citados trazem grandes contribuições para a historiografia da Inquisição e se faz necessária a interlocução com grande parte dessas obras no decorrer da pesquisa.

Para a realização deste trabalho serão utilizados os diálogos entre as leituras previamente estabelecidas, no intuito de legitimar o conhecimento adquirido. Para além dessa revisão bibliográfica, será realizada a busca e análise de fontes, documentos oficiais em visitas ao Arquivo Público do Piauí- Casa Anísio Brito, afim de que estes enriqueçam a narrativa, será utilizada a documentação referente ao Arquivo Ultramarino disponível no NUPEM (Núcleo de Memória) da Universidade Federal do Piauí, afim de compreender o contexto do Piauí no recorte temporal.

A principal fonte utilizada é o processo Inquisitorial em que Dionísio da Silva é acusado de práticas judaizantes. O processo é fonte primária, que foi produzida pela Instituição Eclesiástica detentora dos poderes repressores referentes a desvios de condutas morais e religiosas. O estudo do documento é viável e necessário pela legitimada possibilidade de conter informações diretas e indiretas acerca da sociedade e do poder instaurado. As informações contidas no processo seguem uma lógica racional e estabelecida pelo poder vigente.

A transcrição do documento nos apresenta informações que são necessárias para a compreensão do contexto da região e do poderio da Instituição religiosa: Dionísio da Siva, natural da Paraíba- Rios das Marés, bispado do Pernambuco; de 28 anos de idade; acusado de praticar o judaísmo; tinha como profissão a atividade de vaqueiro e com moradia localizada no sertão do Piauí; casado com Mônica Correia, conhecida cristã-velha. A confissão do acusado e os testemunhos de familiares e anônimos serão esclarecedores das culpas e do passado familiar acusatório do réu.

A utilização das fontes do Arquivo Ultramarino é importante para o estudo da instalação das primeiras forças e instituições religiosas no Piauí, a fim de compreender a influência e a participação, se possível, no contexto inquisitorial.

ISBN: 978-85-98711-10-2

Adentrando a prática da Análise do processo é importante percebermos as possibilidades e intencionalidades inseridas no objeto de estudo. A possibilidade de compreendermos o contexto do Piauí setecentista partindo da delação do processo inquisitorial do judeu natural da Paraíba e residente no sertão piauiense é alentadora.

Assim percebo que o estudo dos processos inquisitoriais deve atentar-se para uma noção metodológica particular, tendo em vista que um processo inquisitorial é a memória escrita de um agente do santo ofício, narrando as falas, o julgamento, e as ações do tribunal eclesiástico, e do acusado, neste caso específico um Judeu, Dionísio da Silva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Capistrano de. *Capítulos de História Colonial* (1500 - 1800). 7ª. edição. Itatiaia: São Paulo, 2000.

CHARTIER, Roger. *Da Renascença ao Século das Luzes*. São Paulo, Companhia das Letras, 1991.

FOCAULT, Michel. Vigiar e Punir. 35 ed. Petrópolis, RJ: Vozes,2008.

LIMA, Lana Lage da Gama. *A Confissão Pelo Avesso: o crime de solicitação*

no Brasil colonial, Tese de Doutoramento apresentada à USP, São Paulo,1991

MELLO, Márcia Eliane ; ANDRADE,Maria Olidina. *Colonização, Inquisição e religiosidade na Amazônia portuguesa no século XVIII.*Revista de Humaninadades, Rio Grande do Norte, v.9.n.24. Set/Out. 2008.

MENDONÇA, J.L & MOREIRA, A.J. *História dos principais actos e procedimentos da Inquisição em Portugal.* Lisboa: Imprensa Nacional, 1980.

MOTT, Luiz. *Piaui Colonial: população, economia e sociedade.*2ed.Teresina: APL,2000.

MOTT, Luiz. A Inquisição no Piauí. IN: NACIMENTO, Alcides;VAINFFAS, Ronaldo.(org) História e Historiografia. Recife: Bagaço, 2006.

NOVINSKY, Anita. *Rol dos culpados. Fonte para a História do Brasil. Sec. XVII.* São Paulo: Expressão e Cultura, 1332.

ISBN: 978-85-98711-10-2

NUNES, Odilon. *Pesquisas para a história do Piauí.* Volume 1. Teresina: FUNDAPI; Fundação Monsenhor Chaves, 2007.

PEREIRA DA COSTA, José Martins. *Memória cronológica, história e geográfica da província do Piauí.* 1 ed. IN: revista do Instituto Geográfico e Brasileiro, n. 47, 1909.

SOUZA, Laura de Mello e. *O diabo e a Terra de Santa Cruz: Feitiçaria e religiosidade popular no Brasil Colonial*. São Paulo, Companhia das Letras, 1986.

VAINFAS, Ronaldo. *Trópico dos pecados: moral, sexualidade e Inquisição no Brasil.* Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1997.

VAINFAS, Ronaldo. *Jerusalém Colonial: judeus portugueses no Brasil holandês.* Rio de janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

VIANNA, Isolina Bresolin. *Masmorras da Inquisição: memórias de Antônio José da Silva, o judeu*. São Paulo: Editor e Livraria Sêfer ltda, 1997.